

Economia cresceu 0,15% em 1998

Brasil

Resultado é o pior desde 92 e queda deve persistir no início do ano

Inês Landeira*
do Rio

O economista-chefe da divisão de planejamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Roberto Luís Olinto Ramos, disse na sexta-feira que o resultado da economia no ano passado, que apresentou crescimento de apenas 0,15% do Produto Interno Bruto (PIB), foi pior do que o esperado. Depois de dois trimestres consecutivos de desempenho negativo, as perspectivas para os primeiros três meses deste ano não são otimistas. "Não há perspectiva de recuperação", disse Ramos.

Ele explicou que as maiores responsáveis pelo fraco desempenho em 1998 foram a queda da indústria de transformação e mau desempenho das lavouras. A agropecuária registrou expansão de 0,36%, enquanto o setor de serviços teve alta de 0,75%. A indústria caiu 0,98%.

Cinco subsetores tiveram crescimento: produção animal (3,86%),

extrativa mineral (9,04%), serviços industriais de utilidade pública (4,16%), transportes (7,18%) e comunicações (6,38%). Apresentaram desempenho negativo as lavouras (-0,23%), extração vegetal (-7,27%), indústria de transformação (-3,29%), comércio (-3,39%) e outros serviços (-1,10%).

Ramos não quis fazer previsões, mas lembrou que desde 1995 o PIB não apresentava queda em dois trimestres consecutivos — o que aconteceu no ano passado, com recuo de 1,55% no 3º e 1,64% no 4º trimestre — e que a tendência deve permanecer ao menos até abril.

O economista acredita, entretanto, que as perspectivas são positivas para os setores exportadores e agrícola, indústria extrativa (petróleo), setor imobiliário (aluguéis) e administração pública. Ele ressaltou que as previsões sobre o desempenho do PIB são precipitadas e exageradas. "A economia precisa estabilizar para que possamos fazer alguma pre-

visão segura. Queda do PIB em torno de 5%, como já ouvi dizer, não é um número confiável, pois é gigantesco e precisa ser melhor embasado. Estas previsões são precipitadas. Uma perspectiva menos chocante seria de queda de 2%", disse.

Preliminarmente, a renda per capita do brasileiro foi de R\$ 5.569,00 no ano passado, com pequeno aumento em relação aos R\$ 5.430,03 de 1997. Embora o valor seja maior em termos nominais, houve uma queda real de 1,12%, pois o crescimento da população superou a expansão de 0,15% do PIB — o pior resultado desde 1992, quando a economia brasileira recuou 0,54%.

Ramos explicou que o cálculo baseou-se em um universo populacional de 161.798.311, apurado em julho passado, e no PIB em R\$ 901 bilhões (R\$ 866,8 bilhões em 1997). O cálculo considerou a variação do IGP da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que foi de 3,9% em 1998.

(* do InvestNews)